

## **A posição do adjetivo no sintagma nominal: duas perspectivas de análise**

**Dinah Callou (UFRJ/CNPq)**  
**Maria Fernanda Bacelar do Nascimento (CLUL)**

**Carolina Serra (UFRJ)**  
**Afrânio Barbosa (UFRJ)**  
**Florbela Barreto (CLUL)**  
**Raquel Amaro (CLUL)**  
**Luísa Alice Santos Pereira (CLUL)**  
**Amália Mendes (CLUL)**  
**Rita Veloso (CLUL)**

### **1. Introdução**

A ordem dos constituintes de frases declarativas em português é variável, embora se enquadre em geral no padrão SVO. Tanto o sujeito quanto o objeto podem ser representados por um sintagma nominal (SN), categoria sintática cuja estrutura lexical se apresenta diversificada em função do nome que lhe pode servir de núcleo. O SN é constituído por uma estrutura funcional que depende dos elementos que se encontram à esquerda do nome -- entre eles, artigos, possessivos, demonstrativos, quantificadores. Pode haver também modificação do sintagma através de adjetivos, os chamados adjuntos adnominais, que ocorrem, de preferência, à direita do nome. Os adjetivos partilham de algumas de suas propriedades, como a flexão, e a tradição gramatical refere-se a "nomes adjetivos" e "nomes substantivos", sem levar em conta critérios para distingui-los.

Neste artigo, a variação de ordem em língua portuguesa estará centrada nos adjetivos adnominais, que ocupam mais raramente a posição pré-nominal. Línguas como o português e o espanhol apresentam maior flexibilidade na ordem dos elementos do SN, sendo mais "livre" a posição que o adjetivo ocupa, se comparada à do inglês, por exemplo, que apresenta uma ordem bastante rígida: adjetivos sempre antepostos ao nome.

No âmbito da gramática tradicional, ressalta-se a relação estreita que existe entre um nome (termo determinado) e um adjetivo (termo determinante) e o fato de, em função adnominal, o adjetivo ocorrer com maior frequência depois do substantivo, principalmente se com valor objetivo ou denotativo (Cunha, 1972). A associação da posposição do adjetivo à manutenção desse valor, *versus* a aquisição de um valor subjetivo do adjetivo anteposto, também é apresentada por Lapa (1968): "*quando o adjetivo está logo depois do substantivo, tende a conservar o valor próprio, objetivo, intelectual; quando está antes, tende a perder o próprio valor e a adquirir um sentido afetivo*".

Segundo Mateus *et alii*, (2003), a posição pós-nominal está associada a uma interpretação restritiva, especificadora. Assim, a posição à direita do núcleo do SN é [-marcada], por vezes, obrigatória, como nos exemplos (1) e (2), por vezes opcional, como em (3) e (4). Em relação a certos adjetivos, essas duas posições estão associadas a significados diferentes, como em (5). A anteposição é [+marcada] e vista como mais freqüente em textos literários, produzindo, em geral, o efeito de maior subjetividade.

- (1) A mesa **retangular** / \*A **retangular** mesa
- (2) A reunião **anual** / \*A **anual** reunião
- (3) O amigo **simpático** / O **simpático** amigo.
- (4) O acontecimento **recente** / O **recente** acontecimento
- (5) Meu amigo **pobre** / Meu **pobre** amigo

Neves (2000: 200) diz que a primeira observação sobre a posição que o adjetivo ocupa no sintagma nominal diz respeito ao fato de existirem diferenças no comportamento das duas grandes subclasses -- os qualificadores e os classificadores. Os classificadores, usados como adjuntos adnominais, podem ser pospostos -- posição menos marcada, como em (6) e (7) -- ou antepostos -- posição mais marcada, como em (8) e (9), freqüente em textos literários. Quando anteposto, produz, em geral, o efeito de maior subjetividade.

- (6) luxo **discreto**
- (7) pancada **suave**
- (8) **indefeso** homem
- (9) **falsa** amizade

Os adjetivos que permitem, com maior freqüência, a anteposição são aqueles que expressam qualidades atribuídas a termos que têm uma relação específica com o substantivo qualificado, como no exemplo (8), em que o adjetivo não tem valor absoluto, mas sim se refere a uma característica inerente ao substantivo: **homem é indefeso** como homem. Segundo a autora, a ordem do adjetivo qualificador pode ser livre, como em (10), obrigatoriamente posposta ou anteposta, como em (11) e (12), respectivamente, ou livre com alteração de sentido, como em (13). Os adjetivos classificadores, em função adnominal, incluídos aí os que exercem papel na estrutura argumental do nome, aparecem, segundo a autora, normalmente pospostos, embora haja construções cristalizadas em que o adjetivo aparece sempre anteposto, como em (14).

- (10) homem *bonito/bonito* homem
- (11) tempo *ruim*
- (12) *mero* processo
- (13) *velho* amigo/ amigo *velho*
- (14) *pátrio* poder

A opção pela posição pós-nominal e/ou pré-nominal parece, portanto, obedecer a restrições de caráter semântico, o que a análise variacionista irá confirmar.

Para Perini (1996), a possibilidade de colocação do adjetivo, à esquerda ou à direita do núcleo do SN, não é dada pelo contexto sintático e/ou semântico-discursivo de sua ocorrência. A anteposição corresponderia a uma propriedade do vocábulo, já definida no léxico: poder ocupar a posição pré ou pós-nuclear [+/-PN]. Essa mesma hipótese já havia sido levantada por Malaca Casteleiro (1981). O adjetivo já viria marcado no léxico como [+PN] ou [-PN] e só raras vezes admitiria uma ordem variável [+/-PN], sem mudança de sentido. Segundo os autores referidos, mesmo os adjetivos que parecem aceitar as duas posições, sem alteração de significado, sofrem quase sempre uma ligeira alteração de sentido: "*Na posição pós-nominal implicam de certo modo atribuição contingente ou temporária. Na posição pré-nominal, pelo contrário, supõem atribuição constante ou típica* (p.36-7)", como no exemplo (15).

- (15) Os salários *baixos* / Os *baixos* salários

## 2. *Corpus*, metodologia e hipóteses

Os *corpora* abrangem textos diversificados, a saber, documentos notariais do século XVII, cartas de comércio do século XVIII, anúncios e cartas de redatores/editoriais do século XIX e XX, publicados em jornais no Rio de Janeiro e em Lisboa e ainda revistas do século XX, apenas no Brasil.

Para este trabalho, levantou-se, nos séculos XIX e XX, um total de 6 463 sintagmas nominais do português brasileiro (2 894) e do português europeu (3 569), e ainda 216 dados dos séculos XVII e XVIII. Esses sintagmas apresentam a estruturação básica, SUBSTANTIVO+ADJETIVO ou ADJETIVO+SUBSTANTIVO, ou nas combinações de (a) a (d), como nos exemplos de (16) a (19).

- (a) ADJETIVO+SUBSTANTIVO+ADJETIVO
- (b) ADJETIVO+ADJETIVO+SUBSTANTIVO

(c) SUBSTANTIVO+ADJETIVO+ADJETIVO

(d) ADJETIVO+ADJETIVO+SUBSTANTIVO+ADJETIVO

- (16) Às 7  $\frac{1}{2}$  horas arderá um *lindo* FOGO *artificial* generosamente oferecido por alguns devotos... (Diario de Noticias/1869)
- (17) Autorizado pela junta de hygiene, mais *commodo* e *melhor* REMEDIO... (A Nação/1873)
- (18) A Farinha Flôr de Milho de Brown & Polson, he a única SUBSTANCIA *pura* e *innocente* para a alimentação das crianças... (A Nação/1873).
- (19) Vendem-se duas *boas* e *novas* VACAS *turinas*, por preço razoavel, já aclimatadas no pasto... (Jornal do Commercio/1881)

As ocorrências do século XIX, tanto do *corpus* de cartas quanto do *corpus* de anúncios, foram divididas em três fases, (1) 1808 a 1840; (2) 1841 a 1870 e (3) 1871 a 1900, e as do século XX em cinco: (1) 1900 a 1924; (2) 1925 a 1949; (3) 1950 a 1960; (4) 1961 a 1974; (5) 1975 a 2000. Os *corpora* dos séculos XVII e XVIII devem ser complementados, para que se possa estabelecer uma oposição nítida, nos dois casos, entre os primeiros e os últimos cinquenta anos. O objetivo é verificar qual o comportamento do adjetivo no sintagma nominal, através dos últimos quatro séculos, e tentar determinar a época em que a ordem se torna mais fixa ou, pelo menos, previsível.

Partiu-se inicialmente da hipótese, já referida, de Perini, que não se confirmou integralmente, pela análise qualitativa, já que foram listados, em dados do século XIX, adjetivos que, no mesmo tipo de texto, no caso, anúncios, ocupavam ambas as posições [+/-PN], sem aparentemente alterar o seu valor semântico, como nos exemplos (20) - (20<sup>a</sup>) e (21) - (21<sup>a</sup>).

(20) *modico* preço (Gazeta do Rio de Janeiro/XIX)

(20<sup>a</sup>) preços *modicos* (Diario de Noticias/XIX)

(21) *superiores* commodos (Jornal do Commercio/XIX)

(21<sup>a</sup>) commodos *superiores* (Jornal do Commercio/XIX)

Além disso, a posição pré-nuclear de certos adjetivos, nos séculos XVII, XVIII e XIX, causaria estranheza no português atual, pelo menos no português brasileiro, como de (22) a (26).

(22) e pregou em *ALTA* vox... (D. Notariais/XVII)

(23) por conta do *LIQUIDO* rendimento... (C. Comércio/XVIII)

(24) Lhes faltou na **INNOCENTE** idade... (C.Comércio/XVIII)

(25) Correios destinados para a **INTERIOR** comunidade desta Côrte. (Gazeta do Rio de Janeiro/XIX)

(26) A Sumaca Nacional HARMONIA se acha pronta dos **NECESSARIOS** pertences para seguir viagem (Jornal do Commercio/XIX)

Com o registro desses casos, dá-se um passo adiante ao que já havia sido mencionado por Avelar (2000), no que diz respeito aos adjetivos que perderam o traço [+PN]. Ao que tudo indica, em fases anteriores do português do Brasil, o traço [+PN] englobava um número maior de adjetivos, embora se deva fazer a ressalva de que quase todos os exemplos de anteposição no século XVII são de expressões cristalizadas da linguagem cartorial, como **PÚBLICO** instrumento, com raras exceções.

Na análise quantitativa, dada a grande variedade de agrupamentos e sub-agrupamentos dos adjetivos na literatura, qualificadores, classificadores (Neves, 2000), restritivos, especificadores (Mateus *et alii*, 2003), contrastivos e não-contrastivos (Klein-Andreu, 1983), optou-se por fazer uso da classificação tradicional: o adjetivo é marcado como **descritivo** (exemplos 27 e 28) quando caracteriza, objetivamente, de forma “não contestável”, o núcleo do SN e como **avaliativo** (exemplos 29 e 30) quando apresenta uma característica do substantivo passível de contestação por ser de caráter subjetivo. Correspondem, respectivamente, aos valores “intelectual” e “afetivo” estabelecidos por Lapa.

(27) Recebeu cartas pelo Correio **MARITIMO** (C. Comércio/XVIII)

(28) habitat **INDIGENA** (ISTOE/XX)

(29) pelas noticias que tenho tido sei q tem feito **BOM** negocio (C. Comércio/XVIII)

(30) os mais **CRITICOS** assuntos (VEJA/XX)

Quanto à natureza semântica, os substantivos foram divididos em [+MATERIAL], como em (31) e (32), e [-MATERIAL], como em (33) e (34).

(31) e asim deserao eles doadores q' tinhao em casa tres **CRIANÇAS** engeitadas que eles criarao (D. Notariais/XVII)

(32) receby a *estimada* **CARTA** de Vossa Merce (C. Comércio/XVIII)

(33) A Sumaca Nacional BOA HORA de muito *boas* **QUALIDADES**, há de sahir com o primeiro Comboí (Jornal do Commercio/XIX)

(34) a **IDÉIA** *implícita* naquelas cartas (ÉPOCA/XX)

No que diz respeito à formação do adjetivo, estabeleceu-se uma diferenciação entre os de **base nominal** (exemplos 35 e 36) e os de **base participial** (exemplos 37 e 38), a fim de verificar a hipótese de o adjetivo de base participial tender mais a ocupar a posição [-PN], em virtude de esses adjetivos possuírem o traço [+Verbo] e ocuparem normalmente a posição à direita da sentença. No que tange aos adjetivos de **base participial**, a posposição é predominante, em português, como indicam os resultados deste trabalho, e em espanhol, como afirma Demonte (1999: 189), que a considera obrigatória, exceto em casos de uso figurativo, como em "*su seca sonrisa*".

(35) e eu Raphael de Carualho escriuao **PUBLICO** de notas... (D.Notariais/XVII)

(36) a sua **ESTIMÁVEL** presença (C. Comércio/XVIII)

(37) Esta typographia dispondo de todo material compativel com um estabelecimento *bem* **MONTADO**, encarrega-se... (A Nação/XIX)

(38) o Réveillon mais **ESPERADO** da História (ÉPOCA/XX)

Quanto à **dimensão do adjetivo em relação ao substantivo**, partiu-se da hipótese de que adjetivos fonicamente *mais pesados* (com maior número de sílabas) ocupariam, preferencialmente, a posição pós-núcleo, confirmando tendência análoga à apontada por Castilho (1997) para a posposição do sujeito, em relação ao verbo, e referendada por Serra (2001). Através do contraste do número de sílabas dos adjetivos *versus* número de sílabas dos núcleos correspondentes, foi possível arrolar os exemplos em: adjetivos menos extensos que o núcleo, como em (39) e (40), mais extensos que o núcleo, como em (41) e (42), e da mesma extensão do núcleo, como em (43) e (44).

(39) e nella entrepus minha **autoridade JUDICIAL**... (D. Notariais/XVII)

(40) huma **BOA porção** (C.Comércio/XVIII)

(41) enfeitam-se bolos para casamento em **Casa PARTICULAR** (Diario de Noticias/XIX)

(42) **críticas INCONSISTENTES** (VEJA/XX)

(43) **Balanças ROMANAS** para armazenem.... (A Nação/XIX)

(44) **EXCELENTE entrevista** (ISTOE/XX)

A metodologia adotada para testar as quatro hipóteses sintático-semânticas básicas, **tipo do adjetivo, natureza semântica do núcleo do SN, base do adjetivo, dimensão em relação ao substantivo**, foi a da sociolinguística quantitativa laboviana, por permitir o controle rigoroso de variáveis. Buscava-se confirmar que

- (i) a posição pré-nuclear é ocupada preferencialmente pelo **adjetivo avaliativo** e não pelo **descritivo**;

- (ii) quando os adjetivos aparecem antepostos, o núcleo é, em geral, **abstrato**;
- (iii) adjetivos *mais pesados* (de maior número de sílabas em relação ao substantivo) tendem a aparecer em posição pós-nuclear;
- (iv) os adjetivos de **base participial** aparecem preferencialmente pospostos.

### 3. Análise variacionista: comparação PB/PE nos séculos XIX e XX

Na análise dos 6 463 dados, oriundos dos *corpora* do português do Brasil e de Portugal, foram seguidos os mesmos passos dos trabalhos anteriores (Avelar, 2000, Serra, 2001, Callou & Serra, 2003) e testadas as hipóteses listadas acima.

#### 2.1 Português brasileiro

A análise global mostra que, em termos absolutos, a posição do adjetivo à esquerda do núcleo do SN foi se tornando cada vez menos freqüente, no decorrer dos séculos, como se pode verificar na Figura 1.

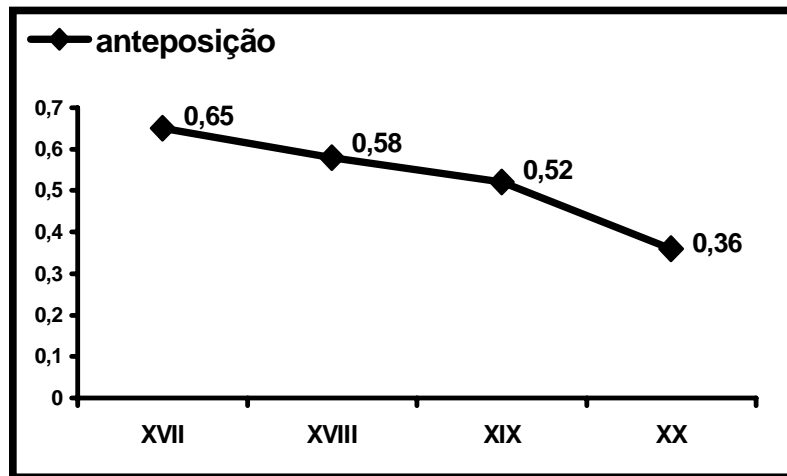


Figura 1- Peso relativo da aplicação da regra de anteposição, em todos os séculos estudados.

O *corpus* constitui-se de cartas/editoriais e anúncios dos séculos XIX e XX, acrescido de revistas, no século XX.

A análise variacionista indicou como grupos de fatores favorecedores da aplicação da regra de anteposição **a natureza do adjetivo, a dimensão do adjetivo em relação ao núcleo, a época e o tipo de texto**, por ordem de seleção. Os adjetivos avaliativos são os que aparecem mais freqüentemente à esquerda do núcleo, como se pode verificar na Figura 2.

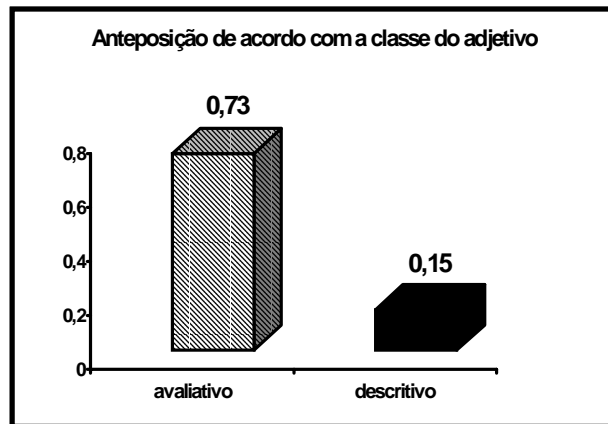


Figura 2 – Peso relativo da aplicação da regra de anteposição, nos séculos XIX e XX.

Confirmou-se a hipótese de os adjetivos fonicamente *mais pesados* (com maior número de sílabas) serem aqueles que ocupam, preferencialmente, a posição pós-núcleo, como se pode ver na Figura 3.

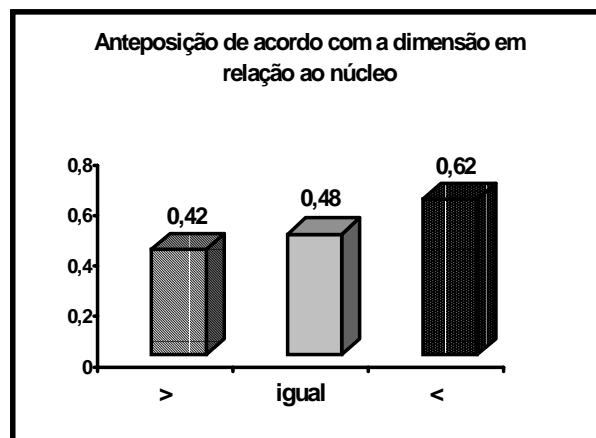


Figura 3 – Peso relativo de aplicação da regra de anteposição de acordo com a dimensão do adjetivo

A distribuição do adjetivo em posição pré-nuclear em cada uma das fases do século XIX e XX pode ser observada na Figura 4, em que fica evidente a progressiva diminuição de possibilidade de o adjetivo vir anteposto a seu núcleo, embora não de forma regular, no decorrer de cada século. Confirma-se a hipótese de a anteposição ter se tornado menos frequente a partir do século XIX, alguns adjetivos se fixando em determinada posição, normalmente a pós-nuclear, perdendo assim o traço [+PN].



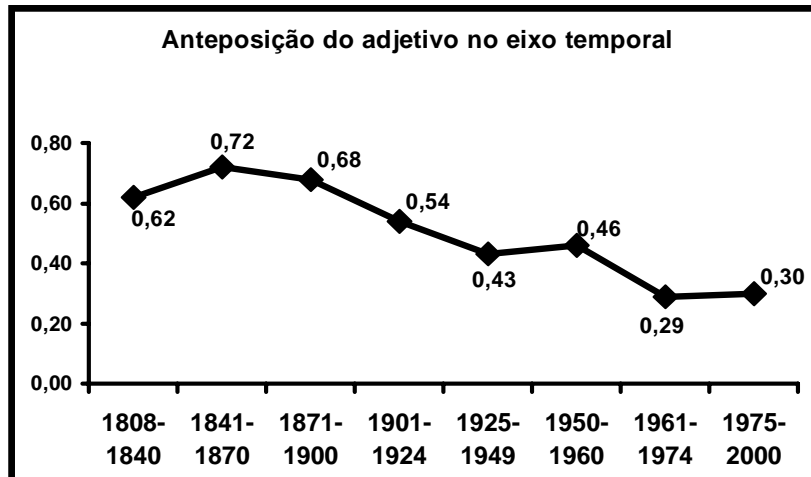


Figura 4 – Peso relativo de aplicação da regra de anteposição no eixo temporal

A variável tipo de texto também foi considerada relevante para a aplicação da regra de anteposição. Observa-se na Figura 5 a maior probabilidade de ocorrência de adjetivos antepostos em revistas, com peso relativo de 0,68, seguida da de anúncios, peso relativo 0,54. O caráter mais formal e objetivo dos editoriais, já que se trata de textos de redatores normalmente de caráter informativo, poderia explicar a menor ocorrência de anteposição, peso relativo 0,46.

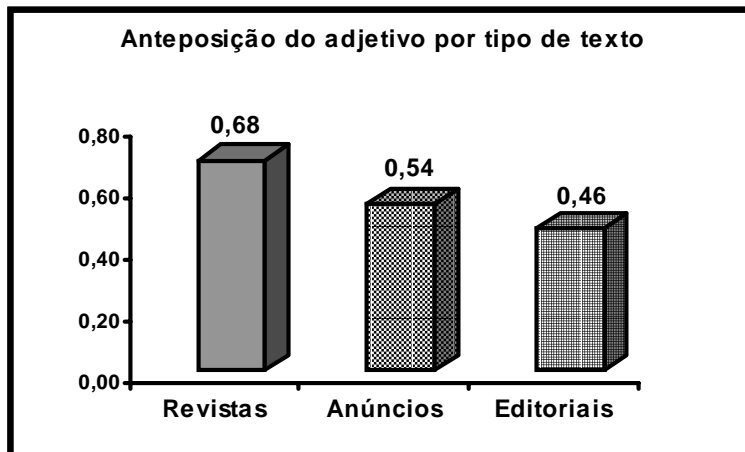


Figura 5 – Peso relativo de aplicação da regra de anteposição, de acordo com o tipo de texto.

#### 4. Uma análise combinatória

O estudo da posição do adjetivo no Sintagma Nominal pode também ser feito através de uma abordagem conjuntamente lexical e gramatical (Cfr. SINCLAIR 2001), que, no nosso caso, consistirá na análise das propriedades associativas de itens lexicais adjetivos que ocorrem em posição adnominal num determinado *corpus*. Neste tipo de análise, essas propriedades dizem respeito à Frequência com que cada adjetivo em estudo co-ocorre com diversos nomes, ao lugar (anteposto e/ou posposto) que ocupa no Sintagma Nominal em que ocorre, à distância do adjetivo relativamente ao nome e, ainda, à significância da co-ocorrência no *corpus*, fornecida por um Índice Combinatório<sup>1</sup> (IC) estatisticamente determinado. Estes dados quantitativos informam análises de natureza qualitativa sobre os semantismos que decorrem dos diversos padrões associativos observados (Cfr. BRANDÃO e MOTA (orgs.) 2000, pp. 22-23). Como se pode ler em SINCLAIR 2001, p. 325, "The lexical patterns are very difficult to observe, because they are realised by a large vocabulary of infrequent words, and so it is not easy to work out the recurrent patterns that lie beneath the massive variation. The patterns are patterns of combination, and this compounds the problem; whereas in grammar the recurrence of frequent words makes it fairly easy to notice patterns of combination, in lexis the combinations had only been seen in a few hundred idiomatic expressions which were so remarkable that they had to be accounted for separately. With large corpora and powerful computers we are at the frontiers of a new view of language, where we can appreciate its full complexity without getting hampered by the detail." Assim, porque esta análise visa não a categoria Adjectivo mas os próprios adjetivos lexicalmente realizados, impõe-se a utilização de *corpora* de grandes dimensões que, quando diversificados, permitem a identificação dos comportamentos de um mesmo item lexical em diversos géneros de discurso<sup>2</sup>.

As propriedades associativas de uma palavra (quer lexicais quer gramaticais) são determinantes para o conhecimento das unidades de sentido de uma língua e os fenómenos que se lhes reportam são muito produtivos e altamente padronizados. Contudo, é impossível determinar estes fenómenos recorrendo à nossa intuição. Só o recurso sistemático a *corpora* vastos permite identificar, relativamente a uma palavra-chave, a ocorrência de padrões morfossintáticos e lexicais e as suas respectivas implicações semânticas, assim como verificar como se distribuem pelos vários

---

<sup>1</sup> O índice combinatório é determinado estatisticamente com base na relação entre o número de ocorrências de cada um dos elementos do par de itens lexicais, no *corpus*, e a sua ocorrência conjunta. Pode dizer-se que um índice combinatório superior a 6 indicia uma forte coesão dos elementos no *corpus* analisado. Este dado é um complemento importante dos dados de frequência simples.

<sup>2</sup> De facto, associações lexicais fortes em determinados tipos de *corpora* podem ser, noutros, associações lexicais fracas.

gêneros, tipos ou registos discursivos, pois existem diferenças sistemáticas que correspondem a diferenças de género e de situações de comunicação.

Também importa assinalar que a co-ocorrência de duas palavras pode resultar de vários tipos de selecção. Esta co-ocorrência pode dever-se a uma "livre escolha", ou seja, as restrições que determinam a co-selecção das palavras obedecem apenas à sua integração em estruturas próprias do sistema da língua e a factores de congruência do discurso. Neste caso, são possíveis múltiplas escolhas das palavras ou expressões que co-ocorrem, bastando que ocupem a mesma posição no eixo sintagmático e sejam paradigmaticamente substituíveis, como acontece em (1) e (2). As "múltiplas escolhas" dos co-ocorrentes de *leite* em (1) e de *parte* em (2) são "escolhas livres" que se equivalem nos eixos sintagmático e paradigmático.

(1) "Pela primeira vez na sua vida disse ele ter bebido *o leite verdadeiro, o leite que não faz mentir a análise dos químicos*" (concordância de *verdadeiro* no *corpus* DCP)

(2) "É original tudo o que provém *da parte mais virgem, mais verdadeira e mais íntima* de uma personalidade artística" (concordância de *verdadeiro* no *corpus* DCP)

No pólo oposto deste tipo de "escolhas", encontra-se o caso das chamadas "expressões idiomáticas", que, contrariamente às anteriores, exibem um funcionamento unitário, com formas lexicais e ordem fixas, e um semantismo global. Não admitindo substituições nem alteração da ordem, o seu todo constitui, pois, uma "escolha única".

Entre estes dois tipos extremos de associações lexicais - livres e únicas - observa-se um conjunto "intermédio" constituído por co-selecções preferenciais (assim consideradas de acordo com a frequência e índice combinatório que detêm no *corpus* em estudo) a que chamamos "Combinatórias"; os seus elementos constituintes apresentam diferentes níveis de variabilidade formal e de variabilidade de distribuição na combinatória, a que correspondem diferentes graus de cristalização e de coesão semântica. A alta frequência de ocorrência que atingem estas combinatórias prova a existência, nas línguas, de uma grande quantidade de "fórmulas" pré-constituídas, que são rotinas discursivas e se inscrevem num "princípio idiomático" altamente produtivo. Segundo estimativas recentes feitas sobre *corpora* ingleses, 80% das ocorrências das palavras são co-selecções, ou seja, apenas 20% serão escolhas paradigmáticas independentes (Cfr. SINCLAIR 2001, p. 333).

Apresentam-se dois exemplos de extracção de dados relativamente às associações lexicais dos adjectivos *falso* e *verdadeiro* num *corpus* de português europeu de 12 milhões de palavras, usando a ferramenta informática "Dicionário de Combinatórias do Português"<sup>3</sup>.

### Exemplo I

FALSO - Frequência total no *corpus*: 701

Número de ocorrências do adjectivo *falso* com o substantivo *modéstia*: 12

Índice combinatório: 11.369

#### 5 falsas modéstias

gumas coisitas e perdendo algumas **falsas modéstias** que me tinham restado! É assim im, é tudo natural", confessa sem **falsas modéstias**. Senegalês de ascendência port a empresa e hoje posso dizer, sem **falsas modéstias**, que ajudei a consolidar e a e s leões, prepara já Atlanta e sem **falsas modéstias** afirma: Quero ganhar a maraton elo puxou pelos galões do PSD sem **falsas modéstias**, ao ponto de deixar para a act

#### 7 falsa modéstia

spudor de um rosto assustado, e a **falsa modéstia**, a sua e a de todos os escritore ia de insuportáveis que são as da **falsa modéstia**, de que há alguns exemplos na rison Ford, sem o mínimo sinal de **falsa modéstia**". Também ninguém pode dizer que rison Ford, sem o mínimo sinal de **falsa modéstia**". Também ninguém pode dizer que ado pela sua arte e confessa, sem **falsa modéstia**, que as suas primeiras experiênc regra, eu atrevo-me a dizer, sem **falsa modéstia**, que eu seria sempre eleito porq minha presença diabólica. Vá, sem **falsa modéstia**, um pouquinho diabólica... Um

Número de ocorrências do adjectivo *falso* com o substantivo *nota*: 15

Índice combinatório: 7.591

#### 11 notas falsas

OS: NO MELHOR "PANO" CAI A NÓDOA Atenção às **notas falsas** de cinco mil escudos que anda

B. e muitos outros clientes «suspeitos» com **notas falsas** (algumas, até, emitidas atrav O" CAI A NÓDOA Manuel Vitorino A «moda» das **notas falsas** está para lavar e durar! Todo bunal Judicial de Mangualde no processo das **notas falsas**, que, no final, confirmou a s rilha, exploração de prestígio e emissão de **notas falsas**. A mulher do empresário, Elma impressionante. A existência de milhares de **notas falsas** nas mãos das pessoas não é um preendeu também 31100 dólares americanos em **notas falsas**, cuja qualidade «era razoável s novo, por uma história de cumplicidade em **notas falsas**. Histórias destas contam-se à ntes da Polícia Judiciária quando fabricava **notas falsas** do Banco de Portugal e alguma ações consecutivas deram vitória à oposição **NOTAS FALSAS DE CINCO CONTOS: NO MELHOR "P**  
a... Gilberto Madaíl. JN Editorial - text64 **NOTAS FALSAS DE CINCO CONTOS: NO MELHOR "P**

---

<sup>3</sup> Esta ferramenta foi desenvolvida no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.

#### 4 nota falsa

unal de Menores. JORNAL PUBLICO: Detida com **nota falsa** Queria comprar um par de sapato  
Queria comprar um par de sapatos Detida com **nota falsa** Uma mulher de nacionalidade bra  
is relacionados com a transacção de moeda e **nota falsa**. São números alarmantes que ind  
acontecimento apareciam novamente. Fui uma **nota falsa** de sardinhas a aturarem o comum

#### Exemplo II

VERDADEIRO - Frequência total no *corpus*: 2.018

Número de ocorrências do adjectivo *verdadeiro* com o substantivo *nome*: 17

Índice combinatório: 4.098

#### 9 verdadeiro nome

ra, é o anagrama de Crayencour, **verdadeiro nome** com que nasceu em Bruxelas,  
B. Le Carré - de 57 anos e cujo **verdadeiro nome** é David Cornwell - terá "The  
cos"? Um monge quer descobrir o **verdadeiro nome** de Deus. Para isso tem de pe  
aso lhe perguntassem qual era o **verdadeiro nome** de Lili, ela respondia umas  
i. A cara do Lanzudo, nem sei o **verdadeiro nome** dele, virada para mim, a des  
apelidado Meia-Centena. De seu **verdadeiro nome** John Dunn, nasceu em Port Al  
temunho. Catherine Dorléac (seu **verdadeiro nome**) subiu a escada do estrelato  
, como ficara conhecida - o seu **verdadeiro nome** era Ana Palma - prendendo o  
mo o arquitecto disse ser o seu **verdadeiro nome!**), este se preparava para ma

#### 8 nome verdadeiro

acontece, Miguel Torga - de seu **nome verdadeiro**, Adolfo Rocha, nascido em 19  
a (ou Mariuccia Mandeli, de seu **nome verdadeiro**), Gianfranco Ferré e o estil  
ma-se «Easy» (fácil), mas o seu **nome verdadeiro** é Iris. Travis tem agora uma  
igano" em vez de utilizar o seu **nome verdadeiro** e era também conhecido por "  
nicial. Yul Brynner, de seu seu **nome verdadeiro** Taidje Khan, nasceu na ilha  
l se encontra a pedra com o teu **nome verdadeiro**. Amo-te e aos meus filhos: q  
A (de Salvador Fernandes Zarco, **nome verdadeiro** do navegador) (3) BÊNÇÃO (em  
A (de Salvador Fernandes Zarco, **nome verdadeiro** do navegador) (3) BÊNÇÃO (em

Número de ocorrências do adjectivo *verdadeiro* com o substantivo *amigo*: 14

Índice combinatório: 5.063

#### 7 verdadeiros amigos

não sei bem quem são os meus **verdadeiros amigos**... Os anos continuam a pas  
casa, longe de todos os meus **verdadeiros amigos**. Não tenho filhos. Que vid  
hora perdeu amigos? RCM - Os **verdadeiros amigos**, que são muito poucos, fic  
as foi aqui que encontrei os **verdadeiros amigos** Com apenas 16 anos - o mai  
quela massa que se faziam os **verdadeiros amigos**? Trazia uma velha gabardin  
resgatamos tudo de novo" "Os **verdadeiros amigos**, que são muito poucos, fic  
o meio deles; um ou dois são **verdadeiros amigos**, coisa rara e preciosa em

### 3 amigos verdadeiros

nio - começavam a dispersar. **Amigos verdadeiros.** Todos na mó de baixo. Mas aul estimava-me muito. Se há **amigos verdadeiros**, ele era um amigo verdadei na H. "Fica-se a conhecer os **amigos verdadeiros**, há uma triagem inevitável

### 4 amigo verdadeiro

i que encontrámos o primeiro **amigo verdadeiro.**" George, que é "toupeira" h ai ajudá-lo no serviço. - Um **amigo verdadeiro** nunca é de mais. Não viste o igos verdadeiros, ele era um **amigo verdadeiro.** Sabia que a minha maior amb a. Raio do Vieirinha! Era um **amigo verdadeiro** e sábio. Pegara no rabo da b

Destes exemplos, consideramos que a combinatória *falsa modéstia* é aquela que evidencia maior unidade semântica, com fixidez na ordem dos constituintes e índice combinatório muito elevado.

As combinatórias com o adjectivo *verdadeiro*, apesar da frequência que atingem, apresentam variabilidade na ordem dos constituintes e baixo índice combinatório, factores que, a nosso ver, coincidem com uma menor unidade semântica do grupo.

No âmbito do projecto VARPORT pretendemos realizar análises de *corpora* comparáveis PB-PE, na perspectiva acima descrita, que contribuam para o estudo da Posição do Adjectivo no Sintagma Nominal. Neste caso, importa:

1. identificar combinatórias constituídas por pares de palavras em que um dos elementos do par seja um adjectivo e o outro um nome;
2. determinar a frequência total de ocorrência de cada combinatória;
3. determinar a frequência parcial de ocorrência das mesmas combinatórias pela ordem N+Adj ou pela ordem Adj+N;
4. determinar o índice combinatório de cada combinatória;
5. avaliar o grau de coesão formal, estrutural e semântica de cada combinatória nos contextos discursivos em que ocorre.

O objectivo destas análises é o de observar em que medida a posição do Adjectivo no SN é função dos próprios itens lexicais produzidos, individualmente considerados (adjectivos e nomes co-ocorrentes). Cabe também neste objectivo tentar determinar, contrastivamente, o grau de cristalização e de unificação semântica que cada combinatória atinge (no seu conjunto e nas suas variantes) na variedade brasileira e na variedade europeia do português.

O facto de estas análises se realizarem sobre *corpora* de grandes dimensões permite distinguir entre as associações frequentes e as associações ocasionais de um mesmo item lexical. Só as primeiras nos podem fornecer indicações fiáveis sobre a regularidade das tendências associativas da palavra em estudo.

O *corpus* compartilhado VARPORT não atinge uma dimensão que permita realizar, com sucesso, uma análise de combinatórias. A título de exemplo, observemos os adjectivos *falso*, *verdadeiro* e *autêntico* no *corpus* compartilhado escrito, através das concordâncias das suas ocorrências enquanto constituintes de Sintagmas Nominais.

Como se pode observar nos exemplos III, IV, V e VI, em que se apresentam as listas completas de concordâncias dos adjectivos *falso*, *verdadeiro* e *autêntico*, inseridos em Sintagmas Nominais do *Corpus* Compartilhado VARPORT - escrito, estes adjectivos ocorreram com as seguintes frequências:

	Séc.XIX				Séc.XX			
	Brasil		Portugal		Brasil		Portugal	
	Antepost o	Posposto	Antepost o	Posposto	Antepost o	Posposto	Antepost o	Posposto
<i>Falso</i>	2	2	3	4	0	2	1	0
<i>Verdadeiro</i>	14	1	8	2	15	0	13	0
<i>Autêntico</i>	0	0	0	0	0	1	0	0

### Exemplo III

Brasil - Séc. XIX

esta côrte como **TESTE-** | **MUNHA FALSA** no processo do Illustre tutor de | V  
 am abertas com gazua ou **chaves falsas**, pois nenhum signal se encontrou de  
 compatricios induzindo-os com **falsas promessas** a abandonarem a patria, o  
 o de acabar / com as abusões e **falsas doutrinas** que se / oppõem á perfeiç  
 e não é, nem | a ultima, nem a **verdadeira** | **palavra** sobre assumpto tão |  
 incipalmente o sr. Lages, he a **verdadeira causa** de tudo isto ? Com a demi  
 o o nenhum amor / que tem pela **verdadeira grandeza** e / tranquilidade do B

ra a expômos ao Público na sua **verdadeira e exacta fôrma.**

ra a expômos ao Público na sua **verdadeira e exacta fôrma.**

acia e barateza, tem feito uma **verdadeira revolução** na lavoura; a sua pro  
heceram há mais de 50 annos ao **Verdadeiro Ferro** de Quevenne, para curar a  
ou perigosos, e os Autores do **Verdadeiro Ferro** de Quevenne declaram reje  
, etc. ) se vendem em lugar do **verdadeiro produto.** | É porém necessario sa  
ova de quanto sabe / avaliar o **verdadeiro merecimento.** Tributando essa ju  
ção o aviso abaixo exarado: | O **verdadeiro Ferro Quevenne** é cinzento-ardos  
s Leis (notas que constituem o **verdadeiro despota**, só tinha por norte | s  
e melhor conheça quem são os | **verdadeiros criminosos** nesses escandalosos  
sível, ou Coleção de **exemplos verdadeiros** por Antonio de Moraes e / Silv  
s | para que todos conheçam os **verdadeiros crimino- | sos**, e V. Ex. lavar

#### **Exemplo IV**

Portugal - Séc. XIX

A PARECE TER SIDO ABERTA COM **CHAVE FALSA.** ESTA OCCORRENCIA FOI  
COMMUNICA

URARIA DO BANCO DE LISBOA UMA **NOTA FALSA** DA CHAPA DE QUATRO  
MOEDAS PRATA

uraria do Banco de Lisboa uma **nota falsa** da chapa de quatro moedas prata  
arecessem algumas das ditas **notas falsas.** @dBanco de Lisboa 31 de outubr  
ltimo do @iDiario de Noticias@i, é **falso filho** da malediicencia@SIC@ e d  
oi executada. Os pseudo-l beraes e **falsos regeneradores** não se atreveram  
VOLENCIA DE FAZER CIRCULAR OS MAIS **FALSOS BOATOS** A RSPEITO@SIC@ DE  
@IABR

EAS ACOMPANHADAS D' INFLAMMAÇÃO; A **VERDADEIRA POMADA** DE DUMONT,  
TÃO CONH

nha lançado em suas nobres almas a **verdadeira fé**; pensámos perdidas para  
her quanto antes o resto das **notas verdadeiras** de quatro moedas, da chap  
em indistinctamente todas as **notas verdadeiras** que se lhes apresentarem  
IADA DIFICULTOZO É RECONDUZI-LA AO **VERDADEIRO CAMINHO.** ENTRE TANTO  
NÃO S



OMIAS DOS ESQUERDOS COBRIRAM-SE DE **VERDADEIRO LUTO**, QUANDO OS DEPUTADOS

s da crença idolatra os altares do **verdadeiro culto**. Exultaram os justos  
tis, rua dos Douradores nº 43 B, o **verdadeiro Almanak** estatístico de Lis  
rente do que se ostenta, e que seu **@iverdadeiro@i fim** - é a distração d  
ENA, 134, ONDE TAMBEM SE VENDEM OS **VERDADEIROS ANNEIS ELECTRICOS E**  
AS ME

### **Exemplo V**

Brasil - Séc. XX

artidária que está sufocando **vocações autênticas** de lideranças novas e q  
ime, baseado no bico de pena e na **ata falsa**, deu quarenta anos de legali  
dentificou no | hotel, com **passaporte falso**, como Farouk | Osgum, estuda  
ho que mostra a gravura | supra é uma **verdadeira maravilha** de cecha- | n  
u/ blica e assim cria e autorisa/ uma **verdadeira ditadura** em fi/ nanças  
deposito, | êsse novo edificio é uma **verdadeira ex- | posição** industria  
, | passando o sr. Von Papan, o seu | **verdadeiro chefe**, a direcção ap- |  
muito, no | Brasil, para se chegar a **verdadeiro Estado** demo- | crático.  
m não tem escapado nenhum assumpto de **verdadeiro interesse** do municipio  
ôca, Você | sentirá o inconfundível e **verdadeiro sabor** | de um chocolate  
formando a Cidade Maravi- | lhosa num **verdadeiro pandemônio**, | com ruas  
s associações privativas, vem sendo o **verdadeiro expoente** das opiniões d  
preparar, para o mundo civilizado, o **verdadeiro canon** de suas relações  
/ vá escrever no livro exigido o seu/ **verdadeiro nome**, entregando-se/ as

Se você quer mesmo um **verdadeiro guaraná** beba GUARANÁ BR  
este precioso vinho restaurador, | um **verdadeiro elixir**, é util a todos  
a de conservas. / Valendo até como um **verdadeiro/ "presunto do mar"**. / T  
. Será a depuração do PDT. Ficarão os **verdadeiros seguidores** do trabalhi

### **Exemplo VI**

Portugal - Séc. XX

o assaltando o País, num tempo de **falsa tranquilidade**. Senão vejamos: -  
s e nulas, constituem muitas vezes **verdadeira legislação** com subscrito,  
AMOU AO PAVILHÃO DOS DESPORTOS UMA **VERDADEIRA MULTIDÃO**, QUE,  
ANTES, SE M

DA DESDE A PRIMEIRA HORA, DE QUE A **VERDADEIRA ORIGEM** DA CATÁSTROFE  
RESID

TINA DE FUMO PARA ESCONDER AS SUAS **VERDADEIRAS RESPONSABILIDADES**.  
POUCO

IVEL, MAIS PRÁTICO EM FIM@SIC@, É O **VERDADEIRO ESTADO** DO PROBLEMA  
ACTUAL

razão, no intuito de adquirirem o **verdadeiro método** do trabalho mental.

ÁSTRICO QUE A MAGNÉSIA BISURADA, O **VERDADEIRO REMÉDIO** ALCALINO,  
NEUTRALI

importância para a compreensão do **verdadeiro significado** da grave e per

E NOS CONSTA - AS PROPORÇÕES D' UM **VERDADEIRO TERROR**, SOBRETUDO NOS  
MEIO

RFEITA. - SE PENSAR ASSIM ACHARÁ O **VERDADEIRO VALOR** DO SERVIÇO  
TELEFÓNICO

nos «courts» do SCC uma pleiade de **verdadeiros campeões** e jogadores de f  
destas doenças? Isto tem originado **verdadeiros desastres**. Assim, há meia  
bistam quaisquer dúvidas sobre os **verdadeiros propósitos** das partes em

O escasso número de ocorrências destes adjectivos prova a inviabilidade de se realizar um estudo de combinatórias sobre este *corpus*. Assim sendo, foram constituídos *corpora* comparáveis, um de português brasileiro e outro de português europeu, os quais, por não dispormos actualmente de um suficiente número de textos comparáveis de outros géneros (literário, científico, técnico, etc.), são apenas constituídos por textos escritos dos media - revistas e jornais brasileiros e portugueses - cronologicamente situados entre 1992 e 2000, contendo o *corpus* brasileiro 8 458 968 palavras e o *corpus* português 8 459 056 palavras. A este *corpus* foi dado o nome de *Corpus Alargado VARPORT* e a sua constituição está descrita no quadro seguinte:

### Constituição do Corpus Alargado

	PORTUGUÊS EUROPEU			PORTUGUÊS DO BRASIL		
	TÍTULOS	DATAS (MESES)	PALAVRAS	TÍTULOS	DATAS (MESES)	PALAVRAS
<b>JORNAL</b>	Jornal De Notícias	06-09 de 2000	<b>6 766 052</b>	Jornal da Tarde	03-04, 07-11 de 1998 01-12 de 1999 04 de 2000	<b>6 965 822</b>
				Folha de S. Paulo	01-12 de 1994	
<b>REVISTA</b>	Grande Reportage m	11-12 de 1992 01-03,09,11,12 de 1993 01-06,08-09,11 de 1994	<b>911 649</b>	Veja	12 de 1992 08-12 de 1993 01-12 de 1994 02-08, 11 de 1995	<b>529 951</b>
		Máxima				
<b>TOTAL</b>	<b>8 459 056</b>			<b>8 458 968</b>		

Dadas a dimensão, a cronologia e o género de discurso destes *corpora*, os resultados das análises que sobre eles se vierem a realizar podem ser coerentemente comparados, quantitativa e qualitativamente.

Neste *Corpus Alargado*, os mesmos adjectivos *falso*, *verdadeiro* e *autêntico*, nas suas ocorrências enquanto constituintes de Sintagmas Nominais, atingem os seguintes valores:

	PORTUGUÊS EUROPEU		PORTUGUÊS DO BRASIL	
	ANTEPOSTO	POSPOSTO	ANTEPOSTO	POSPOSTO

<i>FALSO</i>	119	63	113	115
<b>Total</b>	<b>182</b>		<b>228</b>	
<i>VERDADEIRO</i>	914	51	704	82
<b>Total</b>	<b>965</b>		<b>786</b>	
<i>AUTÊNTICO</i>	268	29	104	38
<b>Total</b>	<b>297</b>		<b>148</b>	

No estado actual dos trabalhos não nos foi ainda possível preparar estes *corpora* para extracção de combinatórias. Limitámo-nos, por enquanto, a extrair dos dois *corpora* concordâncias<sup>4</sup> de adjectivos, das quais seleccionámos, manualmente, aquelas em que o adjectivo em estudo fazia parte de um Sintagma Nominal. A propósito desta forma clássica de extrair informação de um *corpus* linguístico, citaremos HABERT *et alii* (1997, p. 183) "Divers outils informatiques permettent d'extraire, à partir de *corpus*, les occurrences d'unités textuelles qui correspondent à un patron donné (forme d'un mot, vocable (lemme), catégorie grammaticale ou sémantique, patron syntaxique, etc.). Ces outils permettent aisément de constituer la liste exhaustive des contextes dans lesquels cette unité-pôle apparaît. L'examen des différents contextes d'une unité textuelle projette un éclairage indispensable sur les emplois que cette unité trouve dans le *corpus*, faisant apparaître des régularités qu'une lecture cursive du *corpus* n'aurait pas toujours révélées. [...] L'organisation de ces listes [les concordances] [...] influence très fortement la perception de divers phénomènes relatifs à la forme-pôle".

Como exemplo das análises já realizadas, apresentamos alguns dados sobre os adjectivos de cor VERMELHO e ENCARNADO.

Começaremos pela Frequência de ocorrência destes adjectivos no *Corpus* Alargado:

---

<sup>4</sup> Foi usada a ferramenta informática CONCOR do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.

	<b>PB</b>	<b>PE</b>
VERMELHO	vermelha - 124 vermelhas - 39 vermelho - 158 vermelhos - 33 <b>Total - 354</b>	vermelha - 197 vermelhas - 48 vermelho - 242 vermelhos - 391 <b>Total - 878</b>
ENCARNADO	<b>0</b>	encarnada - 25 encarnada - 3 encarnadas - 3 encarnado - 42 encarnados - 87 <b>Total - 87</b>

No que diz respeito às Frequências verificaram-se diferenças acentuadas entre os dois *corpora*. O adjectivo *vermelho* ocorreu, nos dois *corpora*, com uma Frequência de mais do dobro no *corpus* português. O adjectivo *encarnado* (como adjectivo de cor) não ocorreu no *corpus* brasileiro.

Seguem-se excertos das concordâncias de *vermelho* no *Corpus* Alargado VARPORT:

#### **Excerto de concordâncias de *vermelho* no *Corpus* Alargado PB**

ar meia-volta, na contramão. Farol vermelho. Ninguém viu: pau na máquina! In de violência quando pára num farol vermelho? Venha a Santiago. Quer gastar m de violência quando pára num farol vermelho? Venha a Santiago. Quer gastar m sa, como uma contramão ou um farol vermelho ultrapassado – “em cinco minutin r bem a velocidade ao ver um farol vermelho e andar com os vidros fechados, m novo formato. No Ibiza, o filete vermelho também foi retirado, dando maior uas piruetas em um triplano Fokker vermelho. Desde então, os aviões de comba a seu primeiro automóvel, um Fusca vermelho, ano 70. “Adorava aquele carro e s do universo eBay, como um Jaguar vermelho conversível, arrematado há um mê mágicos, os plágios do jornalismo vermelho, etc. Há um sistemático reaprove estrados e assassinados pelo Khmer Vermelho. FIS rejeita eleição na Argélia , cujas alças formam o famoso laço vermelho. Além de receber pessoalmente su s pela severa batuta de seu "lápis vermelho" , foram todos administrativamen - Ed. Campus, R 99, 00; e O Livro Vermelho do Windows 98 - Ed. Érica, R\$ 28 os e traslados. Tel. 829-6156. Mar Vermelho Um mergulho em pleno deserto, no , a partir de Eilath, junto ao Mar Vermelho, para fundar os reinos de Emon, , a partir de Eilath, junto ao Mar Vermelho, para fundar os reinos de Emon, Sharm El Sheikh, às margens do Mar Vermelho, por US\$ 2. 373. Inclui passagem . A ação se passa na região do Mar Vermelho, onde os conflitos internacionai

tes como Austrália, Maldivas e Mar Vermelho são sempre mais caras" , diz. Ma  
l. (024) 352-1110. Mergulhe no Mar Vermelho Uma viagem que alia história à p  
nforto em Itatiaia Mergulhe no Mar Vermelho STB abole taxa de matrícula Fest  
elo tel. 280-0833. Mergulho no Mar Vermelho Para os aficionados por mergulho  
mala com rodinhas Mergulho no Mar Vermelho Mamíferos à mostra em Sampa Turi  
de partida para a aventura no Mar Vermelho é Sharm El Sheikh, uma pequena c  
o Egito, com oito mergulhos no Mar Vermelho. Custa US\$ 1. 466 por pessoa, co  
dos judeus que atravessaram o Mar Vermelho, fugindo do Egito, na mais famos  
mais espetaculares do mundo: o Mar Vermelho . São nove noites, com parte aér  
especialistas no esporte que o Mar Vermelho significa para o mergulhador o m  
ois na zona leste Um Ford Maverick vermelho, descontrolado, atropelou o PM a  
queijo, Jamil capricharia no molho vermelho. Quanto aos pratos árabes, tem a

### **Excerto de concordâncias de *vermelho* no *Corpus Alargado PE***

ading Post- 15. 200\$00 - Carteira vermelha Lancel Loja das Meias - 45. 250\$  
e das mil-e-uma-noites... A cidade vermelha, assim chamada devido à cor das  
Cuaregues. Esperemos que na cidade vermelha, na cidade mágica, a caravana JN  
stir na chamada região da "cintura vermelha" , no Sul da Rússia. "Quando as  
carne pronto a ir ao forno. A cor vermelha e os sapatos pontiagudos, tipo S  
o ferro oxidado que lhes dá a cor vermelha, vinham de outra pedreira, noutr  
tranquilizante, enquanto que a cor vermelha exprime mais a ideia de dinamism  
transportar num automóvel, de cor vermelha - um "Fiat Uno" , cuja fuga foi  
transportar num automóvel, de cor vermelha - um "Fiat Uno" , cuja fuga foi  
, os Lotus apareceram com as cores vermelha e dourada da marca de tabaco Gol  
companhada com umas tiras de couve vermelha e o inevitável raminho verde. Se  
alácio dos Condes de Óbidos - Cruz Vermelha Portuguesa, Jardim 9 de Abril, 1  
A CRUZ VERMELHA NA EXPO' 98 A Cruz Vermelha Portuguesa vai estar presente na  
JN Editorial - out4256 Braga CRUZ VERMELHA ACOLHE SEM-ABRIGO A Delegação de  
itorial - out7094 PAVILHÃO DA CRUZ VERMELHA NA EXPO' 98 A Cruz Vermelha Port  
da e na Internet. PAVILHÃO DA CRUZ VERMELHA NA EXPO' 98 A Cruz Vermelha Port  
da Cova, na Figueira da Foz. Cruz Vermelha ganha casa O núcleo da Cruz Verm  
Caixa Geral de Depósitos. Na Cruz Vermelha Portuguesa (CVP) , na Rua da Gui  
da Câmara Municipal do Porto, Cruz Vermelha Portuguesa, Governo Civil do Por  
ia Nacional aos Tuberculosos, Cruz Vermelha, Obra Pia de Moçambique e Asilos  
ia estar preso na Tanzânia, a Cruz Vermelha Internacional falava num campo d  
a Costa Rica. De acordo com a Cruz Vermelha costa-riquenha, a embarcação, qu  
e cinco semanas de combates a Cruz Vermelha tinha recolhido cerca de 122 mil  
estaciona no meio da vila e a Cruz Vermelha anuncia: quem tem fome, que venh  
Carter de direitos humanos, a Cruz Vermelha e a Fundação Intermon. O júri qu  
ia, ascende a 600, informou a Cruz Vermelha Internacional. O delegado do da  
ia, ascende a 600, informou a Cruz Vermelha Internacional. O delegado do da  
e. Na melhor das intenções, a Cruz Vermelha resolve, no início de Fevereiro,  
uma chamada telefónica para a Cruz Vermelha. O casal encarregado das limpeza  
25 mil anualmente, segundo a Cruz Vermelha) que, ao longo dos anos morreram  
a no início de Julho surgiu a Cruz Vermelha numa grande operação de solidari  
BRIGO A Delegação de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa (CVP) está apostada e  
este mês, abrirá um Centro da Cruz Vermelha Portuguesa; e, brevemente, abrir  
de Julho, junto à Clínica da Cruz Vermelha e em pleno coração da nova "movi  
ste O Comité Internacional da Cruz Vermelha foi autorizado a visitar sete fe

as. O Comité Internacional da Cruz Vermelha afirmou que tem estado a ajudar e do Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICV) continuam a encaminhar bi pelo Comité Internacional da Cruz Vermelha contra brutalidades cometidas pe ICRC (Comité Internacional da Cruz Vermelha) , que literalmente mantém viva

A análise destas concordâncias permite, para já, fornecer alguns resultados. Assim, apresentamos, no quadro seguinte, os Sintagmas Nominais em que ocorre o adjectivo *vermelho* e que alcançam uma Frequência igual ou superior a 5 em pelo menos uma das variedades, PE ou PB. Neste quadro podemos, pois, observar quais os co-ocorrentes privilegiados de *vermelho* num e noutra *subcorpus*.

VERMELHO			
Co-ocorrentes privilegiados			
F >= 5			
PE		PB	
alerta vermelho	4	alerta vermelho	5
aranhão vermelho	5	aranhão vermelho	0
bandeira vermelha	12	bandeira vermelha	5
Barão Vermelho (NP)	8	Barão Vermelho (NP)	16
boina vermelha	8	boina vermelha	0
comando vermelho	0	Comando Vermelho (NP)	11
cartão vermelho	74	cartão vermelho	14
cor vermelha	7	cor vermelha	13
coroa vermelha	0	Coroa Vermelha (NP)	9
Cruz Vermelha (NP)	84	Cruz Vermelha (NP)	18
Estrela Vermelha (NP)	19	estrela vermelha	0
Exército Vermelho (NP)	16	Exército Vermelho (NP)	9
farol vermelho	0	farol vermelho	5
grés vermelho	7	grés vermelho	0
Khemer(s) Vermelho(s) (NP)	73	Khemer(s) Vermelho(s) (NP)	1
lanterna vermelha	11	lanterna vermelha	2
linha vermelha	2	Linha Vermelha (NP)	17
luz vermelha	2	Luz Vermelha (NP)	8
Mar Vermelho (NP)	14	Mar Vermelho (NP)	15
planeta vermelho	5	planeta vermelho	1
Praça Vermelha (NP)	1	Praça Vermelha (NP)	6
Rio Vermelho (NP)	4	Rio Vermelho (NP)	7
sinal vermelho	5	sinal vermelho	13

NP = nome próprio

Quanto à posição destes adjectivos de cor no Sintagma Nominal, observou-se que ocorreram sempre pospostos ao nome<sup>5</sup>.

Estes adjectivos de cor, em geral considerados como adjectivos "descritivos", ocorreram como "avaliativos" tanto com nomes concretos como com nomes que designam eventos, atitudes, etc. *Vermelho*, como adjectivo "avaliativo", adquire principalmente o sentido de "comunista" tanto no *corpus* PB como no *corpus* PE.

### **Exemplo em PB**

"de tradição comunista, muito conhecida por 'a cidade vermelha'" (concordância de *vermelho* no *Corpus* Alargado VARPORT - PB)

### **Exemplo em PE**

"Rosa Coutinho, o almirante vermelho" (concordância de *vermelho* no *Corpus* Alargado VARPORT - PE)

Este valor semântico de *vermelho* registou altas frequências em nomes próprios (NP), tanto em PB como em PE; são disto exemplo os nomes próprios Exército Vermelho, Brigadas Vermelhas, Khmers Vermelhos ou Praça Vermelha.

## **5. Conclusões**

No estudo da posição do Adjectivo no Sintagma Nominal intervêm factores muito diversos: morfossintácticos e sintácticos, de compatibilidade semântica e pragmática entre os adjectivos e os nomes, factores estilísticos e rítmicos, entre outros. Foram apresentados aqui, por um lado, resultados das análises baseadas em grupos de factores, no quadro da Sociolinguística Variacionista, e, por outro lado, a perspectiva da Gramática Lexical, tendo tomado como unidade de análise cada par constituído por um determinado adjectivo e um determinado nome. Estamos certas de que a continuação deste trabalho contribuirá para aprofundar o conhecimento do papel que desempenham vários factores intervenientes e, ainda, para o desenvolvimento de estudos mais gerais sobre a ordem das palavras nas variedades brasileira e europeia do português.

---

<sup>5</sup> Tendo-se analisado já outros adjectivos de cor, verificou-se que também eles ocorreram sempre pospostos ao nome, tendo-se registado uma única excepção, com o adjectivo *azul*, no *corpus* PB, num excerto de poesia inserida num jornal: "choro o sonho profundo das Esferas / que nas azuis Melancolias morre.". Trata-se de um exemplo claro de variação combinatória decorrente do género.



## Referências bibliográficas

- AVELAR, J. (2001). *A posição do adjetivo no sintagma nominal: variação e mudança*. 2<sup>a</sup> ed. Comunicação apresentada no IX Encontro Anual de Iniciação Científica, Universidade Estadual de Londrina, 01 a 03 de setembro.
- BARROS, J. (1971). *Gramática da Língua Portuguesa*. [1<sup>a</sup> ed. 1540] Lisboa, Faculdade de Letras. Edição de M. L. Buescu.
- BRANDÃO, S. F. e M. A. MOTA (orgs.) (2000). *Análise Contrastiva de Variedades do Português: Projecto de Pesquisa Luso-Brasileiro em Curso*. Rio de Janeiro, UFRJ - Faculdade de Letras.
- CALLOU, D. & SERRA, C. (2003). A variação na ordem dos adjetivos nos últimos quatro séculos. In: RONCARATI, C. & J. Abraçado (orgs.) *Português brasileiro. Contato lingüístico, heterogeneidade e história*. FAPERJ: 191-205.
- CASTELEIRO, J. M. (1981). *Sintaxe Transformacional do Adjectivo*. Lisboa, INIC.
- CASTILHO, A. de (1997). "O Português do Brasil". In: ILARI, Rodolfo. *Lingüística Românica*.
- CUNHA, C. F. (1972). *Gramática da língua portuguesa*. 1<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro, MEC.
- DEMONTE, V. e BOSQUE, I. (1999). *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. 2<sup>a</sup> ed. Madri, Editorial Espasa Calpe, S.A.
- HABERT, B., A. NAZARENKO e A. SALEM (1997). *Les linguistiques de corpus*. Paris, Armand Colin.
- LAPA, M. R. (1968). *Estilística da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica.
- MIRA MATEUS, M. H. et alii (2003). *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa,
- MOURA NEVES, M. H. (2000). *Gramática de usos do português*. São Paulo, UNESP.
- PERINI, M. A. (1996). *Gramática descritiva do português*. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo, Ática.
- SERRA, C. (2001). *A posição do adjetivo no sintagma nominal: variação e mudança*. Comunicação apresentada no II Colóquio de Estudos Lingüísticos, Universidade Federal do Espírito Santo, 20 a 22 de junho.
- SINCLAIR, J. (1991). *Corpus, Concordance, Collocation*. Oxford, Oxford University Press.
- SINCLAIR, J. (2001). "Lexical Grammar", *Meijerbergs ARKIV*, 27, Göteborg.